

**Emília Raquel Ferraz Martins**

emiliaraquell@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Orcid: 0009-0007-9771-0891

Mara Fernanda Parisoto

mara.parisoto@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Orcid: 0000-0001-6592-4915

William Junior do Nascimento

williamjn@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Orcid: 0000-0001-8324-9183

TDAH – CONHECIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**ADHD – KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL PRACTICES****Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão quanto a importância da escola e o papel dos professores quando se deparam com alunos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Visando o desenvolvimento cognitivo e social, os educadores precisam estar atentos ao comportamento das crianças, de modo que a observação e atitudes docentes são essenciais para o desenvolvimento do estudante com TDAH. Diante do exposto, o método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, permitindo um conhecimento mais aprofundado do tema. Evidencia-se a importância do trabalho educacional, verificando os benefícios que estes recursos podem trazer na vida das crianças quando estão diante de professores com conhecimento adequado sobre o tema. Desta forma, o aluno com TDAH, ao receber um trabalho direcionado a partir de metodologias adequadas, tem maior possibilidade de adquirir conhecimento, melhorando sua autoestima e, respectivamente, seu rendimento escolar. Portanto, para um melhor desenvolvimento da criança com TDAH, a capacitação do professor é essencial, possibilitando identificar e direcionar o trabalho escolar, ajudando no preparo do aluno não só para a jornada escolar, mas para toda sua vida.

Palavras-chave: Hiperatividade. Desenvolvimento. Aprendizagem.

Abstract

This work aims to present a reflection on the importance of school and the role of teachers when faced with students who have Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). Aiming at cognitive and social development, educators need to be attentive to children's behavior, so observation and teaching attitudes are essential for the development of students with ADHD. In view of the above, the method used to develop this work was bibliographical research, allowing a more in-depth knowledge of the topic. The importance of educational work is highlighted, verifying the benefits that these resources can bring to children's lives when they are in front of teachers with adequate knowledge on the subject. In this way, students with ADHD, when receiving targeted work based on appropriate methodologies, have a greater possibility of acquiring knowledge, improving their self-esteem and, respectively, their academic performance. Therefore, for a better development of children with ADHD, teacher training is essential, making it possible to identify and direct school work, helping to prepare the student not only for the school day, but for their entire life.

Keywords: Hyperactivity. Development. Learning



INTRODUÇÃO

Crianças que apresentam transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) apresentam um comportamento inapropriado em algumas situações, tais como a falta de atenção e dificuldade de respeitar normas e limites. Consequentemente, acaba não conseguindo ser bem aceito pelos colegas. Neste caso, a família não consegue entender a criança e acaba julgando-a como desobediente, mas o que falta é a informação adequada. É neste contexto que os professores e a escola se tornam fundamentais, pois, com formações adequadas, podem fazer um trabalho de conscientização da família e ajudar a criança diante de algumas situações conflitantes. Logo, pensando na criança com TDAH, em como melhor ajudá-la em sua jornada escolar, nos questionamos sobre qual a importância do diálogo sobre o TDAH e suas relações com a prática pedagógica?

Para responder essa questão, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da escola e como professores bem-preparados possibilitam um melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo essa relação essencial para o aprendizado do aluno. Considerando a escola como local onde se desenvolve grande parte do aprendizado da criança, os professores passam a ter um papel fundamental neste processo, pois possibilitam um melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo essa relação essencial para o aprendizado do aluno, ou seja, se os professores atuarem de maneira adequada, podem agir como propulsor no desenvolvimento de uma criança com TDAH. Por outro lado, se não for dada a devida atenção, pode inibir o desenvolvimento da criança. Dessa forma, para ter um resultado positivo a instituição de ensino deve buscar estratégias no sentido de assegurar à criança o direito a uma aprendizagem de qualidade.

Com o apoio dos professores e equipe pedagógica, a criança tem a possibilidade de um melhor desenvolvimento, tanto cognitivo como social. Neste sentido, a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, assegura a formação continuada dos professores da Educação Básica, no sentido de identificar/compreender os sintomas de alunos com TDAH, de modo que sejam amenizados e, consequentemente, possibilite um melhor desenvolvimento (BRASIL, 2021). Assim, o professor precisa ter o conhecimento necessário para identificar e ajudar essa criança tanto em sala de aula quanto ao dialogar com os pais ou responsáveis, pois a escola tem um papel fundamental para a socialização e desenvolvimento desses alunos. Em outras palavras, conscientizar os professores e as famílias é compromisso em possibilitar à criança uma preparação para a vida.



No que se refere a metodologia empregada, este trabalho corresponde a uma pesquisa bibliográfica na perspectiva de uma abordagem qualitativa, ou seja, não se utiliza de uma análise estatística como base do processo de pesquisa. De acordo com Gil (2002, pg. 44), pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Diante do exposto, a pesquisa foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2023. Os descritores aplicados foram: alunos com TDAH; direito de alunos com TDAH; atuação do professor com criança TDAH. O auxílio do material pesquisado norteou o desenvolvimento do trabalho voltado aos alunos com TDAH, que visa proporcionar um pouco mais de conhecimento e conscientização para os professores, sobretudo no que se refere aos direitos desses alunos durante sua vida escolar.

ENTENDENDO O TDAH

No mundo em que vivemos, falar em dificuldade de aprendizagem se tornou um assunto comum, como se fosse algo normal. Porém, em sala de aula é comum crianças que não conseguem atingir o rendimento que os professores esperam, de modo que os problemas de aprendizagem se tornam complexos. Tendo conhecimento sobre o TDAH, o professor pode mudar seus métodos e procurar caminhos possíveis para um trabalho que apoie e ajude em seu desenvolvimento.

É preciso entender a criança que apresenta TDAH, reconhecê-la como única, procurar ajudá-la em seu desenvolvimento, pois se o diagnóstico for feito no começo, à criança poderá ser conduzida com mais naturalidade.

De acordo com Desiderio e Miyazaki (2007), na atualidade, crianças com comportamento que caracterizam hiperatividade acima do esperado para sua idade, são identificadas com TDAH. Suas principais manifestações é a impulsividade, desatenção, hiperatividade e falta de interesse. Seus primeiros sintomas aparecem antes dos sete anos de idade, sendo considerada um problema neurológico. Infelizmente, quando não diagnosticadas adequadamente, muitas crianças acabam sendo criticadas e comparadas com outras crianças da mesma idade e a família começa a considerá-los diferentes.

Sauvé (2009) destaca que:

Para a maioria das pessoas afetadas, esta disfunção cerebral prejudica o desenvolvimento e igualmente a realização de atividades diárias incluindo o modo de



vida, as relações pessoais, a vida familiar, o rendimento escolar, a autonomia, a capacidade de suprir as próprias necessidades assim como a adaptação às normas sociais. (SAUVÉ, 2009, p. 13).

Contudo, Topczewski alerta para o fato de que “a hiperatividade é um sintoma que não tem definição aceita unanimemente, mas todos concordam que compromete de modo marcante o comportamento do indivíduo, pois interfere nas suas relações sociais, familiares e no seu trabalho” (Topczewski, 2011, p.23).

Gómes e Terán (2009) explicam que a hiperatividade infantil para a pedagogia tem relação com as deficiências, perspectivas e dificuldades para aprendizagem, estando relacionada à falta de atenção e impulsividade, afetando a criança na área comportamental e na área cognitiva. Os autores destacam ainda dificuldades de relacionamento com seus pares, baixa alta estima e escassa tolerância à frustração, condutas agressivas e desafiadoras em alguns casos e dificuldade em aceitar normas e limites. Ademais, a hiperatividade pode resultar em debilidade motora na sua atividade, falhas na psicomotricidade, impulsividade e, dependente do campo perspectivo, pode manifestar-se por meio de um pensamento irreflexivo devido ao seu estilo cognitivo.

São comportamentos observáveis no TDAH (GÓMES, TERÁN, 2009):

- Desatenção, ou seja, cometem erros por descuido e/ou não permanecem focados durante as atividades, sejam tarefas, jogos ou brincadeiras educativas. Consequentemente, não cumprem instruções, têm dificuldade de compreender e organizar tarefas ou atividades, não gostam de atividades que exigem concentração continuada, perdem facilmente os materiais escolares e esquecem com frequência as atividades diárias;
- Hiperatividade: levantam-se com frequência na sala de aula, têm dificuldade para brincar, estão sempre em movimento e falam excessivamente;
- Impulsividade: Respondem antes da pergunta ser terminada, têm dificuldade de aguardar sua vez na fila e em jogos, interrompem e se intrometem nas atividades, conversas e brincadeiras.

De acordo com as autoras Leal e Nogueira (2011), o TDAH é:

Um transtorno do comportamento que deve ser trabalhado com intervenções específicas e, muitas vezes, medicamentosas. Outro fator de atenção é que, dentro do que denominamos TDAH existe o déficit de atenção, um dos transtornos, a nosso ver, mais preocupante, pois quando de sua descoberta, os prejuízos principalmente nas



habilidades cognitivas, já se estenderam significativamente e ocasionaram sérios comprometimentos no processo de aprendizagem (LEAL, NOGUEIRA, 2011, p. 114).

As autoras complementam:

O tipo misto, este possui características tanto na desatenção como de hiperatividade e impulsividade; o que acaba caracterizando-o como tipo mais complexo do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, o que interferirá significativamente no comportamento e no aprendizado da criança ou do jovem acometido por tal tipo de transtorno. O TDAH é, portanto, um transtorno reconhecido pela organização mundial de saúde (OMS), sendo de origem genética, podendo a vir acompanhado ou não de hiperatividade, tendo os sintomas de desatenção como um ponto central, assim como a hiperatividade e impulsividade como resultado do comportamento – os quais são considerados como comportamentos negativos, pois podem originar desobediência, problemas sociais e desorganização (LEAL e NOGUEIRA, 2011, p.118 e 119).

A partir do exposto, procuramos evidenciar as principais características de um estudante com TDAH e as consequências no que se refere ao aprendizado, caso não seja identificado na infância e tratado de maneira adequada.

ATUAÇÃO DO PROFESSOR COM A CRIANÇA PORTADORA DO TDAH

É durante o cotidiano escolar, que o professor observa o comportamento de seus alunos, possibilitando identificar se as crianças apresentam comportamentos fora do normal em sua rotina diária. Contudo, mesmo com a inclusão social nas escolas, alguns professores não se sentem preparados para lidar com crianças que manifestam dificuldades e/ou comportamento inadequado para sua respectiva faixa etária. Nesse contexto, Macedo (2002, p. 61) afirma que “por mais que um professor faça cursos e fundamente sua prática pedagógica, a tendência é ficar dominado pelos problemas práticos e pelo dia a dia, difícil e envolvente, da sala de aula”. Logo, muitos professores ignoram e não atuam de maneira adequada para com a criança com TDAH.

De acordo com Mendonça (2012), essas crianças precisam de um espaço organizado, onde tenham uma rotina diária, do início ao fim da aula, estabelecendo uma rota organizada para o aluno apropriar-se dos conteúdos. Considerar os conhecimentos prévios dos alunos, buscar introduzir estratégias pedagógicas que supram a demanda desses alunos e utilizar na sua prática diária, proporcionar novas oportunidades de aprendizagem. Desta maneira, o professor precisa, além de sua formação inicial, comprometimento e empenho para sua função em sala de aula. Da mesma forma:

[...] Manter uma rotina constante e previsível: uma criança TDAH requer um meio estruturado que tenha regras claramente estabelecidas e que estabeleça limites ao seu comportamento (pois ela tem dificuldades de gerar sozinha essa estruturação e esse



controle). Evite mudar horários o tempo todo, “trocar as regras do jogo” no que diz respeito às avaliações (uma hora vale uma coisa, outra hora outra) (MATTOS, 2005, p. 105).

Leal e Nogueira (2011) consideram, que nas escolas regulares, a inclusão de estudantes com TDAH tem trazido questionamentos e muitas dúvidas, assim como para as próprias famílias. Muitas vezes, os professores se deparam solitários em turmas heterogêneas e numerosas, não sendo uma tarefa fácil a inclusão de crianças com TDAH. Neste sentido, nem sempre as escolas estão preparadas para esse tipo de situação, pois se faz necessário adequar os métodos e recursos para o atendimento destes alunos.

Para que seja possível amenizar os sintomas da criança com TDAH, os professores e familiares devem estar atentos à determinados comportamentos, tais como desatenção e agitação além do que seria esperado para a idade. O professor precisa ter cuidado para evitar confundir hiperatividade com indisciplina, por isso precisa ter conhecimento necessário (mesmo que não seja ele a fazer o diagnóstico) a ponto de encaminhar e direcionar a criança e a família para que obtenha informações e ajuda de profissionais capacitados, tais como neurologistas, psiquiatras, psicopedagogas, psicólogas entre outros.

A criança hiperativa pode dificultar o desenvolvimento de atividades lúdicas e coletivas, onde se faz necessário maior atenção para acompanhar os professores. No cotidiano, esses alunos demonstram dificuldade de ter autocontrole e de obedecer, por isso a dúvida em relação à hiperatividade ou indisciplina. Muitas vezes, os professores (quando não familiarizados com o TDAH) acabam por atribuir a culpa pelo comportamento à própria criança e se eximir de culpa, não atuando em prol do seu desenvolvimento.

O professor tem o desafio de criar vias para que o aluno aprenda, levando em consideração suas habilidades prévias, proporcionando oportunidades de aprendizagem. No cotidiano da sala de aula, cada professor adota sua própria conduta e metodologia, baseando-se nelas para desenvolver atividades educativas. Contudo, muitas vezes planejam suas aulas sem levam em conta a presença de um aluno com TDAH na sala de aula. Nessa situação, é necessário buscar procedimentos didáticos que consideram às dificuldades desse estudante e, assim, aplicá-las em sua prática educacional.

De acordo com Rohde e Mattos (2003), o engajamento familiar e a troca de experiências são relevantes para professores e equipe pedagógica, sendo este o ponto de partida para a



identificação e acompanhamento de uma criança TDAH. Isto tem implicações na programação educacional, pois serve de orientação ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Assis (2007):

Ao educador compete propiciar oportunidades para canalização da pulsão na forma da sublimação. Para isso, pode lançar mão de estratégias variadas, de acordo com interesse manifestado pelo aluno. Temos, para tanto, as brincadeiras, os esportes, a música, a dança, o teatro, os contos e as fábulas, os contos de fada, a leitura, o desenho, a pintura, a modelagem, a elaboração de textos, a pesquisa, os passeios, as amostras de ciências e matemática e outros recursos que podem abrir novos horizontes para as atividades da criança (ASSIS, 2007, p. 58).

Note que os professores possuem papel fundamental neste processo. Ignorar e não agir em prol de estudantes com TDAH tende a tornar o ambiente escolar desgastante. O estudante pode sentir-se excluído e, em muitos casos, sofrer *bullying*. Portanto, este é um tema de elevada importância, sobretudo no ambiente escolar.

FALTA DE ATENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

De modo geral, a melhor escola é aquela que respeita as diferenças de cada aluno, valoriza o desenvolvimento global do estudante, sua espontaneidade e criatividade. Segundo Silva (2010, p. 93), “vivemos um momento de luta pela igualdade de direitos e pela equiparação de oportunidade para todos”. Contudo, sem o acompanhamento adequado, os alunos com TDAH atrapalham o bom desenvolvimento da aula e dificultam a concentração dos outros estudantes, pois são alunos inquietos, com pouca concentração. A aula é sempre interrompida e dificilmente se atinge o objetivo almejado de acordo com o planejamento inicial. Assim, muitas vezes, os professores se sentem frustrados por não conseguirem trabalhar o conteúdo adequadamente.

Existe uma série de fatores que podem dificultar o desenvolvimento das atividades em sala de aula, contribuindo para um baixo desempenho acadêmico. Dentre eles, podemos citar salas de aula superlotadas, equipes de ensino despreparadas, a defasagem na formação profissional ou ainda o mecanismo do sistema educacional das instituições de ensino. O professor, mesmo tendo formação e querendo resolver os problemas, nem sempre consegue. Na atualidade, muitas escolas desconsideram as diferenças individuais e ainda ficam a desejar quanto à diversidade, por serem pouco abertas e, muitas vezes, incapazes de adequar os recursos e metodologias. Como consequência:

As dificuldades escolares podem ser determinantes de instabilidades emocionais, formando um círculo vicioso. Essas crianças, quando percebem serem menos hábeis



que os colegas, por conta dos resultados negativos obtidos, passam a se sentir incapazes; esse sentimento de incompetência as leva à sensação de fracasso e, com isso, a autoestima torna-se muito baixa. Os estados emocionais, como ansiedade, depressão, medos e insegurança, com certa frequência, interferem no bom desempenho escolar. Essas alterações psicodinâmicas, geralmente, estão associadas aos distúrbios da atenção e concentração que apresentam, como resultado, um rendimento aquém do esperado para as possibilidades da criança (TOPCZEWSKI, 2011, p.87).

Por outro lado, se diagnosticado e acompanhado de maneira adequada, o comportamento e a interação com os próprios colegas mudam consideravelmente. As atividades em sala de aula passam a ser menos tumultuadas, os professores e alunos expressam suas ideias com mais entusiasmo e respeito. Segundo Gómes e Terán (2009, p. 87), “é importante estimular adequadamente as relações entre os alunos, sobretudo as relações e cooperação e colaboração”. Assim, os professores precisam inovar, com atividades que mantenha as crianças motivadas. As explicações precisam ser feitas de maneira gradativa e a utilização de diferentes recursos metodológicos pode contribuir na manutenção do interesse dos alunos.

Como exemplo, podemos citar as Metodologias ativas que, segundo Bacich e Moran (2018, p.04), “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem”. Nesta perspectiva, a função do professor ganha outro significado, pois auxilia e orienta seus alunos a adquirirem autonomia para pesquisarem e perceberem o quanto estão aprendendo. Assim, o professor consegue descobrir seus interesses, incentivando e motivando, desenvolvendo atividades criativas, com materiais escritos ou usando a oralidade, vídeos, mas sempre de forma intencional, sempre mesclando as tarefas que desafiem os alunos, incentivando o fazer, o construir e desenvolver com criatividade.

Assim, alunos com TDAH precisam que os professores estejam sempre próximo, trabalhando regras e limites diariamente. Compreender as dificuldades e limitações dos estudantes pode ajudar na identificação de quais estratégias devem ser adotadas para uma melhor evolução no desempenho da aprendizagem.

Tendo em vista que cada criança tem suas especificidades, aprendem de diferentes maneiras, ora com maior ou menor eficácia, Bacich e Moran (2018) reiteram que:

A combinação de tantos ambientes e possibilidades de troca, colaboração, coprodução e compartilhamento entre pessoas com habilidades diferentes e objetivos comuns traz inúmeras oportunidades de ampliar nossos horizontes, desenhar processos, projetos e descobertas, construir soluções e produtos e mudar valores, atitudes e mentalidades (BACICH, MORAN, 2018, pág. 8).

De acordo com Fernández (1991), para que o aprendizado ocorra de maneira adequada se faz necessário uma relação entre professor e aprendiz, sendo algo indiscutível quando se fala



de metodologia de ensino e de processos de aprendizagem. Não o bastante, Leal e Nogueira (2011, p. 30) reiteram “a necessidade de pensar o desenvolvimento da educação (escola) ao mesmo tempo em que se pensa o desenvolvimento do sujeito e da sociedade, pois são interdependentes”. Tais elementos apenas explicitam a importância e o cuidado necessário quanto à temática. Segundo Silva (2010, p. 98):

Na inclusão escolar, acreditamos que o sistema educacional precisa ser reestruturado para atender as necessidades dos alunos e, conseqüentemente, proporcionar meios para que esses alunos alcancem progressos escolares e sucesso acadêmico. Com isso, o problema deixa de estar centrado no aluno e se desloca para o sistema educacional como um todo (SILVA, 2010, p. 98).

Diante do exposto e avaliando o atual contexto educacional brasileiro, a escola tem papel fundamental para a socialização da criança com TDAH, pois esses alunos necessitam de auxílio para superarem suas dificuldades, de modo que as diferenças de cada um sejam respeitadas, para uma melhor adaptação e adequação no ambiente escolar.

DIREITOS DOS ESTUDANTES COM TDAH

De acordo com o Relatório de recomendação CONITEC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), na população mundial, de 3% a 8% das crianças e adolescentes tem TDAH. Só em nosso país estima-se algo entorno de dois milhões de adultos. O ponto positivo é que atualmente, avanços têm sido observado resultando na garantia de direitos, em vários aspectos, às crianças e adolescentes com TDAH. Na educação, em particular, está assegurado pela Lei nº 14.254, de novembro de 2021 (BRASIL, 2021) à identificação precoce de possíveis sinais de TDAH em alunos por parte dos educadores, a capacitação de profissionais da educação, além do tempo adicional na resolução de provas.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (1999), os alunos com TDAH têm o direito de ser avaliado de forma justa e adequado às suas necessidades, isso pode incluir a disponibilidade de acomodações razoáveis durante as avaliações e adaptações no formato ou no tempo de aplicação dos testes, além do direito de receber adaptações curriculares e pedagógicas para atender às suas necessidades específicas. Isso pode incluir modificações na forma como o conteúdo é apresentado, estratégias de ensino diferenciadas e uso de tecnologia assistiva, direito a apoio educacional especializado, como recursos de educação especial, serviços de suporte à aprendizagem e acompanhamento individualizado, quando necessário.

De acordo com Reis e Camargo (2008):



Para a superação das barreiras que oferecem obstáculos à aprendizagem, e visando à formação de identidade dos alunos de forma mais humanitária, o trabalho dos profissionais da área da educação precisa ser coletivo e estar articulado com políticas sociais e econômicas, pois exigem mudanças profundas em atitudes, crenças e práticas para assegurar que todos os alunos, sem qualquer discriminação, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e que possam desenvolver plenamente suas capacidades (REIS, CAMARGO, 2008, p.99).

Diante do exposto, fica evidente que educar significa conscientizar, mostrar caminhos possíveis para o aprendizado, ajudando os alunos a adquirirem o conhecimento necessário para o seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES

O TDAH se evidencia na criança no começo da fase escolar, se caracterizando pela falta de atenção, impulsividade e hiperatividade. Portanto, se trata de um transtorno que requer cuidados e mediações focadas em suas limitações. Entretanto, entender o aluno com TDAH, nem sempre é fácil, mas é possível e necessário dentro da escola, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, idade em que as crianças precisam começar a concentrar-se no desenvolvimento das atividades e aprender.

O surgimento de problemas e comportamentos inapropriados, muitas vezes faz com que os professores se sintam frustrados e sem saber como direcionar suas aulas. Geralmente salas de aula superlotadas, ansiedade e indisciplina, acabam prejudicando o trabalho dos professores. Assim, algumas adaptações se fazem necessárias, tais como atribuir aos alunos com TDAH lugares próximos a lousa e os professores, trabalhar regras direitos assegurados pela Lei, entre outros.

Baseado nesta pesquisa, entende-se que o aluno com TDAH, em período escolar, demanda de apoio e compreensão. Contudo, nem sempre os professores estão preparados para trabalhar com esses alunos. Dessa forma, é imprescindível a mudança de postura da escola e dos professores, mediante capacitações para propiciar um trabalho em que possam auxiliar os alunos com TDAH a se desenvolverem.

De acordo com Sauvé (2009, p.88), “seguir a evolu o da criança em sala de aula bem de perto permite modificar a abordagem conforme a necessidade”. Logo, os professores na atualidade devem ter conhecimento para perceber as atitudes dos alunos, muitas vezes chamados de indisciplinados, que não conseguem seguir regras ou que apresentam dificuldades de entender conteúdos, resultando em uma defasagem de conhecimento. Esses alunos precisam



de um olhar diferenciado, acompanhamento especializado, avaliados e diagnosticados para que possam receber a ajuda de uma equipe interdisciplinar, contribuindo, juntos com metodologias diferenciadas em sala de aula, visando um desenvolvimento cognitivo e social, não somente de inclusão, mas também de respeitar suas diferenças e limitações.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. L. A. **Influência da Psicanálise na Educação: uma prática psicopedagógica**. Curitiba: IbpeX, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Rio de Janeiro, 1999.
Disponível em: <https://tdah.org.br/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência. Lei N° 14.254, de 30 de novembro de 2021.
Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm.
Acesso em: 10 jul. 2023.

DESIDERIO, R. C. S.; MIYAZAKI, M. C. de O. S. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família**. Psicologia Escolar e Educação (Impr.), Campinas, v. 11, n. 1, p. 165-176, Jun. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/G4mGnPctSwHkLZgMn8hZs7b/#>. Acesso em: 01 jun. 2023.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto alegre: Arimed, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMES, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem: detecção e estratégias de ensino**. São Paulo: Grupo Cultural, 2009.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de Aprendizagem**. Curitiba: IbpeX, 2011.

MACEDO, L. **Coleção Psicologia e Educação: ensaios construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.



MATTOS, P. **No mundo da Lua:** Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

MENDONÇA, P. V. C. F. **Treinamento de criatividade com professores:** efeitos na criatividade e no rendimento escolar de alunos com e sem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. 2012. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2012, Brasília, 2012. p. 184. DOI UNB. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/10239>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).** Brasília: 2022/maio. 195 p. Disponível em https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2022/20220804_Relatorio_733_PCDT_TDAH.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

REIS, M. G. F. CAMARGO, D.M.P. **Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH.** Psicologia Escolar e Educação (Impr.), Campinas, v. 12, n. 1, p. 89-100, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/f73cqj9kfj8NRhwTL5HKLHj/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROHDE L. A., MATTOS, P. & col. **Princípios e práticas em TDAH.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAUVÉ, C. **Aprendendo a dominar a hiperatividade e o déficit de atenção.** São Paulo: Paulus, 2009.

SILVA, A. M. **Educação Especial e Inclusão Escolar.** Curitiba: Ibope, 2010.

TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e suas desabilidades:** Como lidar? São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.